

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

AMANDA SALOMÃO WERNECK

NOVAS TECNOLOGIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

BRASÍLIA
2015

AMANDA SALOMÃO WERNECK

NOVAS TECNOLOGIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Brasília

2015

W491n

Werneck, Amanda Salomão.

Novas tecnologias na Biblioteca Escolar / Amanda Salomão Werneck. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2015.

66 f.: il., color.

Orientadora: Prof^a. Dra. Kelley Cristine Gonçalves
Dias Gasque.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de
Brasília

1. Biblioteca escolar. 2. Novas tecnologias. 3. Bibliotecário
escolar. I. Título.



Título: Novas tecnologias na biblioteca escolar.

Aluna: Amanda Salomão Werneck.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 03 de dezembro de 2015.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Fernanda de Souza Monteiro – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Sônia Araújo de Assis Boeres – Membro externo
Mestre em Ciência da Informação

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho para todas as pessoas que querem um mundo melhor, principalmente meus pais por tudo que fazem por mim.

AGRADECIMENTOS

A meus pais, que sempre fizeram tudo pra me oferecerem o melhor e sempre me apoiaram em todos os momentos da minha vida.

Aos meus amigos que fizeram dessa jornada mais divertida e produtiva.

À minha orientadora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, pela sua paciência, orientação e disposição para compartilhar seu conhecimento.

Aos professores da FCI por terem contribuído na minha jornada profissional.

Aos bibliotecários que se dispuseram em responder a entrevista.

“Sim, todo amor é sagrado,
E o fruto do trabalho,
É mais que sagrado, meu amor.”

Amor de índio - Beto Guedes.

RESUMO

Analisa o uso das novas tecnologias para potencializar a aprendizagem nas Bibliotecas Escolares de quatro escolas do Plano Piloto por meio de uma entrevista estruturada. Os resultados mostram que os bibliotecários tem a consciência da importância das novas tecnologias para a aprendizagem dos estudantes, entretanto, a realidade das bibliotecas não condiz com uma utilização suficiente, o uso dessas novas tecnologias ainda é muito primitivo e básico.

Palavras-chave: Biblioteca Escola. Novas Tecnologias. Bibliotecário Escolar.

ABSTRACT

Analyzes the use of new technologies to enhance learning in School Libraries in four schools of Pilot Plan through a structured interview. The results show that the librarians have awareness of the importance of new technologies to student learning, however, the reality of libraries does not correspond as a sufficient use, the use of these new technologies is still very primitive and basic.

Keywords: School library. New Technologies. School Librarian.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Uso das novas tecnologias na biblioteca..... 42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Curso de formação	38
Gráfico 2 - Cursos realizados após a graduação.....	38
Gráfico 3 - Tempo de formação	39
Gráfico 4 - Tempo de atuação na biblioteca	40
Gráfico 5 - Recursos tecnológicos utilizados na biblioteca	41
Gráfico 6 - As novas tecnologias auxiliam na aprendizagem?	43
Gráfico 7 - Existe política de incentivo para aquisição de novos recursos?	44
Gráfico 8 - Possíveis obstáculos para a inserção das novas tecnologias na biblioteca escolar	45
Gráfico 9 - Perspectivas de uso das novas tecnologias no futuro na biblioteca em qual trabalha	46
Gráfico 10 - Interação entre biblioteca e pedagógico por meio das novas tecnologias	47

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BE – Biblioteca Escolar

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 OBJETIVO GERAL	14
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Biblioteca escolar	16
2.1.1 O papel da Biblioteca Escolar no Século 21	19
2.2 Novas Tecnologias	21
2.3 Bibliotecário Escolar	24
2.4 Uso de Novas Tecnologias por crianças e na Biblioteca Escolar	29
3 METODOLOGIA	33
3.1. PRÉ-TESTE	36
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1 Perfil do Bibliotecário	37
4.2 Uso das novas tecnologias na biblioteca	40
4.3 Obstáculos para o uso dessas novas tecnologias	44
4.4 Possibilidades de uso dessas novas tecnologias para o futuro	45
5 CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A – ENTREVISTA	57
APÊNDICE B – Transcrição da Entrevista I	58
APÊNDICE C – Transcrição da entrevista II	60
APÊNDICE D – Transcrição da Entrevista III	62

APÊNDICE E– Transcrição da Entrevista IV	65
--	----

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende avaliar alguns serviços tecnológicos que são oferecidos por bibliotecas escolares, sendo assim aborda o uso de *tablets*, leitores eletrônicos e outros suportes, recursos aqui denominados novas tecnologias nas bibliotecas escolares.

Para Pimentel (2007, p. 25), “Biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. A biblioteca de forma geral tem uma grande importância e missão na vida de cada pessoa, esse local deve ser somente o começo para o conhecimento e aprendizagem.

De acordo com as ideias de Fragoso (2002, p. 124):

Longe de construir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. O bibliotecário trabalha com os educadores e não apenas para eles ou deles isolados.

A biblioteca escolar, apesar de não ter a devida importância reconhecida, tem como finalidade ser suporte para a educação dos estudantes, um local onde eles possam estudar ter contato com várias fontes de informação, passar o tempo, e ainda, ser um local com potencial para aflorar a imaginação desses estudantes. Esse suporte educacional deve ser adequado aos usuários, nesse caso, crianças e adolescentes, e adequado às demandas do uso das novas tecnologias.

Nesses espaços, atualmente, os estudantes estão cada vez mais querendo dinamismo no ambiente escolar e meios variados para aprimorar a aprendizagem, sendo assim, esse trabalho aborda também como o bibliotecário escolar deve se posicionar diante do uso dessas novas tecnologias, como essas novas tecnologias são utilizadas pelos estudos e como elas podem aperfeiçoar a aprendizagem desses estudantes.

As crianças, já ao nascer, estão praticamente conectadas ao ambiente on-line, sendo assim, o uso dessas novas tecnologias é parte fundamental do dia a dia dessas crianças. Tendo isso em vista, o trabalho aborda o uso dessas tecnologias

nas bibliotecas escolares, os obstáculos para os usos das tecnologias e as perspectivas futuras do uso das tecnologias.

1.1 PROBLEMA

Como os Bibliotecários usam as novas tecnologias na Biblioteca Escolar?

1.2 OBJETIVOS

Este estudo propõe atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos a seguir.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o uso das novas tecnologias para potencializar a aprendizagem nas Bibliotecas Escolares do Plano Piloto de Brasília, DF.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil do bibliotecário que atua nas bibliotecas escolares do Plano Piloto;
- Identificar o uso das novas tecnologias na biblioteca;
- Descrever os obstáculos para os usos dessas tecnologias;
- Identificar as possibilidades de uso para o futuro.

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização desse trabalho vem da necessidade de analisar os novos recursos tecnológicos em uma Biblioteca Escolar. Para Paiva e Costa (2015), as crianças do século XXI nasceram em um mundo conectado, no qual estão cada vez mais envolvidas com a tecnologia. Tecnologia essa que é a base da manutenção das relações sociais, sendo assim, é cada vez mais difícil viver em um mundo sem tecnologia. Sendo assim, a tecnologia deve estar aliada a novas formas de aprendizado no século atual.

Segundo Bueno e Messias (2013), assim como outras áreas, a biblioteconomia deve se aproveitar do avanço da tecnologia para deixar seu trabalho mais facilitado e aprimorado. Essas novas tecnologias proporcionaram ao bibliotecário “[...] processar com agilidade e precisão uma grande massa informacional, substituindo processos manuais e morosos por sistemas mecanizados muito mais rápidos e precisos” (BUENO; MESSIAS, 2013, p. 1).

Outra motivação para a realização desse estudo é que, segundo Oliveira e Oliveira (2011), atualmente a sociedade vive uma revolução cultural que é acelerada devido às inovações tecnológicas e a transmissão globalizada de informação. As relações existentes nessa sociedade são cada vez mais formadas pela dinâmica e pelas múltiplas transformações aceleradas. Tendo isso em vista, é necessária uma adequação da utilização das novas tecnologias na Biblioteca Escolar.

Sendo assim, torna-se necessário fazer um estudo para analisar como ocorre o uso das novas tecnologias em bibliotecas escolares de Brasília, mais especificamente nas escolas situadas no Plano Piloto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo trata da revisão de literatura sobre os conceitos que envolvem o uso das novas tecnologias em bibliotecas escolares. A revisão de literatura pretende identificar as principais questões estudadas na referida área por meio de levantamentos e análises de artigos, pesquisas, estudos, sobre as novas tecnologias, os obstáculos para o uso delas, bem como perspectivas futuras.

2.1 Biblioteca escolar

Segundo as ideias de Moro (2011), a biblioteca escolar surgiu, primeiramente, com a função de guardar, de armazenar a informação, sendo assim, seu acesso era restrito. A biblioteca saiu do ambiente somente escolar e se expandiu para a comunidade.

Assim, ainda de acordo com as ideias de Moro (2011), a biblioteca se transformou em local de aprendizagem e em local prazeroso de compartilhamento e interação entre os participantes do cenário educacional. O que era antes local de silêncio transformou-se, deixou de ser local individualista e passou a ser local de troca de conhecimento e conseqüentemente, possui maior interação social com os participantes, sem deixar de lado os suportes utilizados para esse conhecimento, que não são mais apenas por meio dos livros e sim utilizando outros novos suportes educacionais.

Segundo Silva (201-), a biblioteca escolar aumentou o raio de atuação e com isso é um local de informações educativas e desempenha diversas funções importantes. O que antes era lugar restrito, agora é local mais amplo, com variadas atividades que foram incorporadas ao longo do tempo.

Outro tipo de mudança na biblioteca escolar é citado por Das “Na era pré-digital, em geral, as bibliotecas centravam o papel no desenvolvimento de competências da leitura; décadas mais tarde assumem papel importante nas competências de gestão da informação” (DAS, 2008, p. 1). Assim pode-se identificar que a mudança ocorreu com foco no tipo de conhecimento que o estudante terá, antes, era pensado no modo como o estudante aprenderia as competências de

leitura, já atualmente, vê-se a necessidade de ensinar como é aprendida a gestão da informação.

Devido às mudanças que ocorreram, Silva (201-) considera que elas se refletem nas bibliotecas escolares. A Biblioteca Escolar e os usuários também foram modificados, por isso é necessário que ocorra mudança com o modo de lidar com o usuário. A biblioteca deve se adaptar às demandas da sociedade atual, sociedade globalizada, em que os sujeitos possuem novos comportamentos, expectativas e necessidades.

O conceito de biblioteca escolar é muito amplo e um pouco complexo de ser conceituado, mas segundo Pimentel (2007) biblioteca escolar pode ser compreendida como um ambiente situado em escolas e tem a função de ser integrada com a sala de aula, tendo grande efeito no desenvolvimento do aluno. É um local que serve de centro de recursos educativos, em conjunto com o ensino, e tem como um dos objetivos desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Serve também como um suporte para a comunidade para atender suas necessidades.

Segundo Silva (1986, p. 133), a biblioteca escolar é: “um espaço democrático, conquistado e construído através do ‘fazer’ coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais)”. O bibliotecário faz parte também desse fazer coletivo, ele deixa de ser apenas um funcionário qualquer da escola e passa a ser o mediador da informação entre o usuário e se transformando em um bibliotecário-educador.

Gasque (2010) argumenta que a biblioteca escolar é espaço de acesso à informação, de aprendizagem e de conhecimento, mas deve estar integrado ao processo pedagógico da escolar com a tarefa de formar cidadãos críticos e autônomos.

O papel do bibliotecário na Biblioteca Escolar é enfatizado pela IFLA (2000, p. 2), que demonstra que o bibliotecário quando atua em conjunto com os professores, propicia aos estudantes maior nível de leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação. Esses resultados positivos só são alcançados quando o bibliotecário-educador trabalha em conjunto com o professor e ainda, possui grande apoio por parte da escola, que tem que estar de acordo com o planejamento da biblioteca e deve ajudar o bibliotecário na missão de fornecer acesso, suporte ao ensino e pesquisa, bem como aprendizagem significativa.

O conceito de Biblioteca Escolar, segundo a Organização dos Estados Americanos (1985) é o de uma instituição do sistema social que organiza diferentes tipos de materiais e os disponibiliza para seu público alvo, nesse caso, a comunidade escolar. Integra o sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. Ela é o local no qual o estudante desenvolve seu currículo, pratica sua leitura e forma a atitude crítica de um cidadão. É um elemento vital para a aprendizagem, estimula a criatividade, a comunicação, a recreação e a convivência em sociedade. A biblioteca escolar não leva em conta apenas os estudantes, também apoia os docentes, ajudando-os com informações que serão utilizadas em sala de aula. Os pais de alunos e outros indivíduos da sociedade também possuem suportes dados por essa biblioteca.

A história da biblioteca escolar não possui literatura rica para subsidiá-la. Nascimento (2006) relata que a história dela no Brasil, iniciou-se com os jesuítas, da religião católica, primeiros fundadores de colégios brasileiros. O acervo dessas bibliotecas era basicamente composto por obras religiosas litúrgicas que foram trazidas de Portugal e a atuação desses colégios era dirigida para uma elite nacional.

Segundo estudos de Moraes (2006), os primeiros colégios foram fundados no ano de 1549, quando os jesuítas chegaram ao Brasil, nove anos após a vinda da Companhia de Jesus. Os jesuítas vieram com a missão de catequizar índios e instruir colonos. Os livros trazidos de Portugal não eram em quantidade suficiente para todos os colégios fundados. Com o tempo, chegaram mais livros, não somente para a instrução de meninos como também para os mestres se aperfeiçoarem. Ao final do século XVI, os jesuítas tinham em Salvador uma biblioteca instalada em sala especial no colégio.

Assim segundo Moraes (2006), existiam também outras ordens religiosas que ministravam no Brasil e não somente os jesuítas. Os beneditinos, franciscanos e carmelitas possuíam escolas anexas aos seus conventos e tiveram grande papel na instrução da população, principalmente ao ensinar as primeiras letras.

De acordo com as ideias de Silva (2011), a biblioteca escolar ganhou nova configuração ao final do século XIX e início do século XX. Deve-se salientar que as bibliotecas de escolas particulares destacavam-se nesse cenário. As escolas

privadas, em geral, possuíam o objetivo de ensinar métodos educativos com ênfase religiosa, tendo em vista que esse era o local onde a elite estudava.

Ainda segundo Silva (2011), para entender melhor esse cenário, alguns fatos devem ser levados em conta. O primeiro fato é que a biblioteca escolar surge com grande aparato estrutural de infraestrutura e de acervo. Segundo, o acesso dessa biblioteca era restrito aos integrantes de ordem religiosa e o terceiro é que a biblioteca, entre os séculos XVI e XIX, parecia mais uma biblioteca especializada do que escolar, por serem mais utilizadas visando estudos religiosos. Somente a partir da década de 70 do último século que as bibliotecas escolares começam a ter a noção que ela possui hoje.

De acordo com a lei nº 12.244 do Brasil (2010) “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.” Assim segundo a lei, será obrigatório a biblioteca escolar possuir um acervo que conte um título, no mínimo, para cada aluno que estiver matriculado.

2.1.1 O papel da Biblioteca Escolar no Século 21

A missão da biblioteca escolar, segundo a IFLA (2006) é a de proporcionar informação e ideias fundamentais aos usuários para que sejam bem sucedidos na atual sociedade, baseada no conhecimento e na informação. Os estudantes desenvolvem competências para a aprendizagem que levarão para o resto da vida, competências essas que são passadas por meio da biblioteca escolar.

A grande maioria das bibliotecas no Brasil parece estar presa ao passado. Os Muitos bibliotecários atuantes nesses locais são passivos e atrasados em relação às novidades. Ao contrário, os estudantes do século XXI são frutos de uma geração digital, e vivem rodeados pelas mídias digitais, computadores, videogames, redes sociais, e outras ferramentas digitais. Esses estudantes esperam e têm desejos de maior interação, sendo assim, a biblioteca deve estar apta para receber esses novos usuários (MORO, 2011).

Ainda segundo Moro (2011), as bibliotecas devem atender aos requisitos dos estudantes, das novas formas de ensino e promover o uso das tecnologias como suporte para a aprendizagem. É importante para o bibliotecário entender a evolução e perceber que as necessidades dos usuários mudaram e agora esses estudantes

passam grande parte da vida online. Eles não distinguem mais identidade virtual da real, só existe uma com representação em espaços diferentes. Esses usuários são unidos por um conjunto de práticas comuns, como por exemplo, a quantidade de tempo que gastam com as tecnologias digitais, modos como se relacionam e pensam uns com os outros.

Segundo Gasque (2010), como espaço de aprendizagem, a biblioteca escolar precisa fomentar o gosto pela leitura e desenvolver competências dos estudantes para pesquisa. Deve ser local de ação cultural sempre trabalhando em conjunto com professores e coordenadores.

Uma biblioteca bem estruturada e integrada pode melhorar o desempenho dos estudantes. Todd Ross citado por DAS (2008) defende que a nova aprendizagem é facilitada pelas bibliotecas escolares e pelos bibliotecários. O efeito positivo das bibliotecas no sucesso educacional é relacionado com a presença de bibliotecário credenciado, especialista em informação, que está envolvido no desenvolvimento curricular dos estudantes.

DAS (2008) relata que Todd e Kuhlthau desenvolveram um conceito didático inovador chamado “*guided inquiry*”. Este conceito é baseado na extensa pesquisa feita por ambos. A pesquisa trata sobre um novo conceito pedagógico em que os professores e bibliotecários trabalham em conjunto. Nesse caso a biblioteca não é apenas biblioteca e sim um centro de aprendizagem e conhecimento e o bibliotecário atua como mediador. Segundo Todd, o uso eficaz dos recursos da biblioteca não depende apenas do sistema e sim dos recursos humanos, principalmente da equipe da biblioteca.

O conceito de “*guided inquiry*” institui a biblioteca escolar e o bibliotecário no ambiente educativo. “A biblioteca escolar é mais do que uma simples estrutura, uma sala com computadores e livros. É mais do que uma sala onde os alunos trabalham e aprendem de forma autônoma. A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na aprendizagem. Por outras palavras: a biblioteca escolar não é “a biblioteca na escola, mas toda a escola é uma biblioteca.” (DAS, 2008, p. 4)

A biblioteca escolar do século XXI deve levar em conta o desenvolvimento revolucionário que ocorre na educação e tecnologia, a mudança de atitude dos estudantes em relação à aprendizagem e ao “pensamento econômico” contemporâneo e deve ter em mente que essas modificações afetam diretamente a

nova configuração de biblioteca escolar. Os efeitos da nova aprendizagem nos estudantes são vistos por meio das decisões tomadas por eles, cada vez mais eles decidem o que querem e por onde querem aprender (DAS, 2008).

Ainda segundo Das (2008), a nova perspectiva da biblioteca escolar é a atuação como centro de aprendizagem, de desenvolvimento de competências de leitura, de letramento, mas também espaço de lazer. Para executar essa função, a BE precisa utilizar as novas tecnologias. A mudança maior que ocorreu, foi a biblioteca ter se transformado em um local de aprendizagem não somente para alunos mas também para professores, não docentes, funcionários e até mesmo para os pais.

A nova função da biblioteca escolar pode descrever-se como “uma biblioteca escolar sem fronteiras”, uma vez que possibilita acesso permanente, a partir de qualquer ponto. Pode ser implementada de diferentes formas e, por conseguinte, garante soluções à medida para as escolas, a nível individual, aplicações inovadoras em NTIC e em concepções educacionais (DAS, 2008, p. 7).

2.2 Novas Tecnologias

O conceito de tecnologia é amplo e difícil de ser definido. Aqui aborda-se o que a tecnologia deve ser capaz de fazer. Para Martinez (2006), a tecnologia é capaz de criar, transformar e modificar materiais, a natureza como um todo, recursos. O próprio homem e ainda o entorno social em virtude da origem de novas ações, suportes, especialmente quando resultam em modificações de todos os envolvidos pelos novos usos e utilidades. Martinez enfatiza que a mudança que a tecnologia proporciona não é meramente material, e sim, também, uma mudança na sociedade e a relação do ser com o mundo.

Conforme Chaves (1999), o termo tecnologia refere-se a tudo aquilo que o ser humano foi capaz de criar, considerando os artefatos, métodos e técnicas, para atingir um determinado fim e estender a capacidade seja ela física, sensorial, motora ou mental. A tecnologia surge então para simplificar trabalhos, enriquecer relações interpessoais ou apenas para proporcionar prazer.

Para Souza e Cunha (2009) o conceito de novas tecnologias é associado ao de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), que se refere aos métodos e tecnologias que surgiram com a Revolução Informacional. Surgiram com

o intuito de expandir e melhorar a comunicação no meio da década de 1970 e tiveram o ápice após o ano de 1990.

As novas tecnologias permitem que o conteúdo da comunicação seja mais ágil. Segundo Afonso (2010, p. 19) “considera-se que o advento destas novas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e sectores sociais possibilitaram o surgimento da Sociedade da Informação”. Sendo assim, o surgimento das NTICS, para Pinto (2004), é o resultado de três vertentes que se fundiram, são elas a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas.

Para esse trabalho, endossa-se a definição proposta por Belloni (2006) para NTIC, que explica as tecnologias como, recursos recheados de informática, permitindo a estocagem e a transmissão de informações em quantidade, velocidade e qualidade na história e tem como característica essencial a imaterialidade da matéria-prima, que nesse caso é a

Segundo Martinez (2003), as NTICs não se tratam apenas da *Internet* e sim do conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações, que em conjunto permitem a produção, armazenamento, processamento de dados em forma de vídeos, áudios, imagens ou textos.

Martínez (2004) explica que as novas tecnologias não devem substituir as convencionais, mas, serem um complemento.

É necessário ter em mente que a incorporação de “novas tecnologias” não pretende substituir as “velhas” ou “convencionais”, que ainda são - e continuarão sendo - utilizadas. O que se busca, na verdade, é complementar ambos os tipos de tecnologias a fim de tornar mais eficazes os processos de ensino e aprendizagem (MARTÍNEZ, 2004, p. 96).

Segundo as ideias de Bueno e Messias (2013), o uso das NTICs possibilitaram para o bibliotecário realizar o processamento com agilidade e precisão de uma grande massa de informações, assim foi possível substituir processos manuais por processos mecanizados. Além disso, a partir do momento que houve a popularização das novas tecnologias, os usuários começaram a exigir o uso delas nas bibliotecas.

Deve-se entender que a utilização dessas novas tecnologias só é possível graças ao advento dos computadores, *modens* e linhas telefônicas. Infelizmente

essa realidade ainda não é possível para todos, principalmente para muitos brasileiros, como Altoé e Silva (2005) enfatizam:

Essa realidade ainda é inacessível a muitas pessoas, escolas, comunidades, particularmente em nosso país. Somos um país com um extenso território, no qual a distância não deveria ser motivo para justificar a distância entre um ponto e outro. Vivemos um período destacado como tecnológico, pois, teoricamente tudo se torna próximo, fácil, palpável, acessível, mas mesmo assim continuamos aceitando o não comprometimento do governo com as questões da educação (ALTOÉ; SILVA, 2005, p. 2).

O final do século XX consolidou a Revolução Informacional. Segundo Schiavoni (2007), nessa época foi estabelecida uma nova era, chamada de sociedade da informação, e posteriormente de sociedade do conhecimento, hoje é conhecida como sociedade da aprendizagem. Isso porque não existe conhecimento sem aprendizagem. Na sociedade da aprendizagem a fonte de produtividade é encontrada na tecnologia de geração de conhecimentos.

Na sociedade contemporânea, em especial nas últimas décadas, a popularização dos computadores, *smartphones*, *tablets* e outros recursos tem mudado a forma das pessoas agirem. Wim Veen citado por Das (2008), trata os jovens estudantes de hoje como estudantes “*zapping*” no qual são capazes de realizar várias atividades simultaneamente, ocorre então uma mudança de ambientes eletrônicos, recolhendo e processando a informação de forma inovadora. Os chamados alunos “*zapping*” não necessitam de sala de aula com um quadro negro, mas precisam de computador com tecnologias sofisticadas, em um ambiente de aprendizagem que seja flexível e que forneça oportunidades de aprender, praticar, comunicar-se com os colegas e professores.

Ainda segundo Veen citado por Das (2008, p. 2), o uso de *e-books* deve ser visto como algo fundamental nos dias de hoje: “O que estava nos livros de textos e nos livros de exercícios estará disponível on-line no futuro. Em alguns casos, através do *password* a informação estará livremente acessível. Muitas vezes, como parte do método de aprendizagem e outras como material independente”.

Segundo as ideias de Martinez (2003), as novas tecnologias não resolvem todos os problemas educativos que sempre existiram, mas podem introduzir uma melhora no âmbito de uma reforma educacional. Do mesmo jeito que as novas tecnologias não excluíram as convencionais, elas não serão a solução para os

problemas educacionais, mas utilizadas de maneira correta, podem ser grandes facilitadores da aprendizagem.

Assim como enfatiza Shiavoni (2007), a maior contribuição das novas tecnologias é propiciar o contato com a matéria-prima do conhecimento, a informação, de modo ágil e não oneroso. Sendo assim, o estudante consegue ter um maior aproveitamento do estudo e da aprendizagem pelo contato ser feito de maneira mais fácil.

Os profissionais da educação necessitam saber a necessidade do uso das novas tecnologias para melhorar a aprendizagem. Documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1998, já mostrava a importância dessas tecnologias:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. (BRASIL, 1998, p. 96).

Uma das mudanças causadas pelo uso das novas tecnologias, é que a aprendizagem não precisa mais ser uma coisa solitária. Ela pode ocorrer por meio de interação com outras pessoas, assim de acordo com Kenski (2003), a aprendizagem não precisa ser feita de maneira solitária, no qual só ocorre a aquisição e o domínio de conhecimentos de modo individual, mas pode ser uma aprendizagem coletiva, integrada, que articula informações e pessoas que estão em diferentes locais e que possuem idade, sexo, condições físicas diferentes.

Ainda segundo as ideias de Kenski (2003), as mudanças que as novas tecnologias causaram na sociedade são claramente vistas nos dias de hoje por meio das tecnologias digitais, que possibilitam novos desafios e possibilidades de acesso à informação, interação e comunicação, que são proporcionadas pelos computadores e periféricos, redes virtuais e as mídias. Essa interação dá origem a novas formas de aprendizagem, comportamentos e valores proporcionados por meio dessa cooperação.

2.3 Bibliotecário Escolar

Um dos pontos mais importantes para o bom funcionamento de uma biblioteca é contar com a presença de um bibliotecário. Em bibliotecas escolares,

essa necessidade não é diferente, como afirma Correa et al (2002, p. 108): “Para que a biblioteca escolar exerça suas funções de forma adequada e eficiente, sabe-se da necessidade da permanência do profissional melhor habilitado e qualificado para sua gestão: o bibliotecário.”

Segundo Tavares (1973), a principal função do bibliotecário escolar é a de fornecer a informação de uma maneira rápida e prática, o bibliotecário deve encontrar o material adequado a cada estudante, tendo em mente o que o ele deseja e necessita.

Para Corrêa et al (2002), outras funções do bibliotecário escolar são o planejamento e a organização da biblioteca, a seleção e a disposição do acervo, colocá-lo de maneira mais acessível para o usuário, nesse caso principalmente crianças e adolescentes. O incentivo para o estudante frequentar a biblioteca da escola, utilizar o acervo e participar de atividades que aconteçam nesse ambiente, deve partir do bibliotecário. Para Litton (1974) o bibliotecário escolar deve ser mais participativo e humano ao se relacionar com os estudantes, fazendo com que os estudantes tenham mais prazer em ler e frequentar a biblioteca. O autor classifica as tarefas do bibliotecário escolar em três grandes categorias:

A primeira delas são as tarefas administrativas. Elas incluem o planejar e executar; fazer a seleção e supervisão dos funcionários; promover a integração da biblioteca no programa educativo; fazer a programação do uso das obras pelos estudantes e professores; divulgação sobre seus serviços e recursos junto à comunidade escolar.

A segunda são as tarefas educacionais que abordam o ter o conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e interesses; fazer o planejamento juntos aos professores de como a biblioteca funcionará em conjunto com o programa docente; fazer ao máximo o trabalho bibliotecário ser humano e ter a preocupação de lidar com as necessidades individuais dos estudantes; manter-se sempre informados dos novos métodos, materiais educativos e novidades; realizar a indicação aos professores de materiais que irão contribuir para seu crescimento cultura.

A terceira tarefa estabelecem os procedimentos para seleção, aquisição, processamento, preparação e empréstimos de materiais; manter a documentação dos materiais da biblioteca; realizar o descarte dos materiais que estão

desatualizados, desgastados e deteriorados; supervisionar as tarefas que são realizadas na biblioteca para manter seu bom funcionamento.

Gasque (2013) elenca quatro competências básicas, quais sejam:

Técnica: refere-se aos conhecimentos necessários para o domínio das tecnologias – saber fazer e o tratamento do fluxo documental, por exemplo, avaliar, selecionar, adquirir, classificar, catalogar, indexar, disponibilizar e recuperar informações, considerando as especificidades da educação básica.

Gerencial: referem-se aos conhecimentos que possibilitam a gestão das tarefas de um grupo ou organização, tais como comprar materiais; contratar recursos humano; definir funções dos funcionários/membros e monitorá-los; planejar o marketing e as atividades de rotina; avaliar o desempenho, dentre outros.

Psicopedagógica: refere-se às áreas abrangidas pela pedagogia e psicologia com referência ao processo de aprendizagem – estilos, modalidades – tendo como foco aprendizes de 3 a 17 anos. A aquisição desse conhecimento possibilita ao bibliotecário criar ambiente social favorável à aprendizagem; estimular o pensamento crítico; orientar os aprendizes a buscar e usar a informação; produzir projetos em parceria com os professores, incentivar a leitura e a pesquisa, orientar sobre o plágio, orientar a formação dos professores pesquisadores, dentre outros.

Social: refere-se ao conhecimento que permite aprimorar as relações humanas, tais como, mediar conflitos, estimular o trabalho em grupo, planejar atividades culturais, aperfeiçoar os *feedback* aos membros do grupo.

A autora explica que as competências técnicas e gerenciais estão no cerne da formação dos bibliotecários. Contudo, mas com os novos papéis surgidos pelas demandas das tecnologias, dos novos materiais e de propiciar desempenho melhor aos estudantes, o papel psicopedagógico e cultural tornam-se essenciais. Mais ainda, Gasque (2013) argumenta que bibliotecas gerenciadas por bibliotecários sem a formação adequada podem ficar a margem do processo educacional na escola.

A participação do bibliotecário na vida escolar dos usuários deve ser obrigatória. Deve participar do desenvolvimento do programa educativo em que o professor colocará em prática na sala de aula, assim a biblioteca funcionará como extensão das atividades de sala de aula:

Através desta parceria os anseios de incentivo à pesquisa serão atingidos pelo professor, que instiga a formulação de questões em suas aulas, e pelo

bibliotecário que auxiliará na busca de informações que resultem na solução do problema (CORRÊA et al, 2002, p.118).

O bibliotecário deve mostrar o quão importante é o hábito da leitura, tanto para realização de trabalhos escolares, como também para seu entretenimento. Nesse caso, o educador e o bibliotecário também precisam trabalhar juntos, para obter o seu pleno sucesso, como afirma Silva (1995, p. 76), “a tarefa de orientar o aluno na utilização da biblioteca e, principalmente, o de despertar nele o gosto e o hábito de leitura são as atribuições mais reveladoras da natureza educativa do trabalho biblioteconômico na escola”.

A participação do bibliotecário em todos os acontecimentos que circundam o ambiente escolar é de extrema importância, ter conhecimento da política educacional da instituição na qual atua estar atento a todos os aspectos que envolvem seu trabalho no contexto escolar, interagindo também através da parte técnica necessária ao bom funcionamento da biblioteca. Sobre isso, Silva (1995, p. 78) afirma que:

[...] ao bibliotecário escolar, visto como educador, cabe dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio dos outros educadores da escola, como os professores e os especialistas.

Assim, deve ser dada uma maior atenção aos serviços de referência e não ter tanto foco em processamento técnico.

Baseada na Declaração de Alexandria (IFLA, 2005), o investimento maciço em estratégias de competência informacional e no aprendizado ao longo da vida cria valor público, e é essencial ao desenvolvimento da Sociedade da Informação. Kuhlthau (1999) afirma que o desafio da escola na Sociedade da Informação é educar as crianças para viverem e aprenderem em ambiente rico em informação. Esse sucesso só poderá ser alcançado quando o bibliotecário também fizer parte desse projeto, tendo em vista que seu papel é de extrema importância.

Segundo as ideias de Campello (2003), o bibliotecário escolar deve vencer a barreira e mostrar que seu valor é muito maior do que apenas localizar e recuperar a informação, mas que ele também tem a função de ensinar, de se envolver no desenvolvimento das habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, ou seja, ensinar a aprender a aprender.

Dudziak (2003) vê o bibliotecário como agente educacional, iniciante de processos culturais de transformação da educação e da comunidade educacional e social. O trabalho deve ser direcionado para a mediação do aprendizado, que possui sucesso quando o aprendiz tem consciência da própria competência. Esse aprendiz adquire autoconfiança para continuar o aprendizado, e acaba se transformando em um aprendiz autônomo e independente.

O bibliotecário escolar deve ter uma educação continuada, deve aprender a utilizar as mais variadas ferramentas, principalmente as novas, e também deve saber utilizar os suportes de informação. Segundo Farias e Vitorino (2009): “A capacitação deve ser um processo constante, pois sempre existe algo a acrescentar, a aprender.” Essa educação continuada é de grande importância, principalmente nos dias de hoje tendo em vista que a informação é recebida em tempo real e consequentemente novos produtos e serviços são (feitos) e assim, o bibliotecário deve ter conhecimento desses novos produtos e serviços.

Tendo em vista a quantidade de informação que é fornecida nos dias de hoje, deve-se tomar cuidado com a qualidade dessa informação.

A quantidade de mensagens em circulação nunca foi tão grande. Entretanto, dispomos de poucos instrumentos para filtrar a informação pertinente, para estabelecer comparações, enfim, para nos encontrarmos nos espaços dos fluxos informacionais. A distância entre a quantidade dos fluxos, das mensagens e as formas tradicionais de decisão e de orientação é cada vez maior (SILVA; CUNHA, 2002, p. 80).

Segundo ainda as ideias de Silva e Cunha (2002), a realidade atual do mundo exige dos profissionais de todas as áreas que eles sejam profissionais eficientes e com melhor desempenho. No universo bibliotecário não é diferente, os profissionais devem estar preparados para responder às novas exigências da sociedade atual,. A realidade do bibliotecário escolar não é diferente, ele deve estar sempre se atualizando.

Uma nova tendência que vem ocorrendo é que tendo em vista que o mercado é cada vez mais competitivo e focado no domínio de tecnologias e conhecimentos, os profissionais precisam adquirir técnicas e conteúdos que muitas vezes não foram adquiridos na universidade. Então:

Em consequência têm sido crescente o número de profissionais com múltiplas formações atuando em áreas multidisciplinares. Os bibliotecários, por exemplo, têm retornado à academia para aprimorar conteúdos elementares à profissão ou complementar a formação com conhecimentos

em áreas estratégicas, como a comunicação, tecnologia da informação, administração, entre outras (BUENO; MESSIAS, 2013, p.2).

Ainda segundo Bueno e Messias (2013), se antes, saber o básico de inglês e informática davam ao profissional certo *status*, hoje esses conhecimentos são considerados básicos e essenciais. O que traz um diferencial nos dias atuais é o domínio de técnicas e funções que possibilitem a personalização dos serviços.

2.4 Uso de Novas Tecnologias por crianças e na Biblioteca Escolar

A geração z é uma geração que não possui uma data definida, assim como Toledo et al (2012) enfatiza, alguns autores consideram que são os nascidos na geração y, que são do meado de 1970 até meados de 1990, e outros autores consideram os nascidos no ano de 1995 até 2010. Essa geração tem como características: serem críticos, dinâmicos, exigentes, sabem o que querem, autodidatas, não gostam das hierarquias nem de horários pouco flexíveis. Essa geração não conheceu o mundo sem *internet* e são indivíduos multi-tarefados.

Segundo Toledo et al:

O “Z” vem de “zapear”, ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito. “Zap”, do inglês, significa “fazer algo muito rapidamente” e também “energia” ou “entusiasmo”. (TOLEDO et al, 2012, p. 3)

Ainda segundo Toledo et al (2012), a geração z também é chamada de nativos digitais. Essa geração de jovens é conhecida como aquela que nasceu com um chip inserido no cérebro, pois para eles o uso das novas tecnologias é feito de modo intuitivo e com bastante aptidão, uma aptidão maior do que a dos adultos.

Os estudantes nascidos nessa época possuem características que acabam influenciando o modo como aprendem. Eles não têm a necessidade tão grande de ter um professor para ensinar, o aprendizado em grande parte é feito de maneira solitária, devido ao acesso que possuem a *internet*. Assim como Toledo et al enfatiza:

Os adolescentes de hoje, já nasceram com o Google e a *internet*. A Wikipédia é a única enciclopédia que eles apreciam para fazer as pesquisas da escola. Eles manejam qualquer tocador de mp3, celular, *smartphone*, *tablet* ou leitor de *e-book* e já tentaram ensinar seus professores, pais ou

avós a usar o controle remoto da TV de LED e até criar um perfil no *Facebook*. (TOLEDO et al, 2012, p. 6).

O uso que essas crianças e adolescentes fazem das novas tecnologias, mostram que a aprendizagem deles é bem diferenciada de uma aprendizagem anterior. Eles possuem imensa facilidade com o uso das novas tecnologias e são chamados de “nativos digitais”:

Eles passaram a vida inteira cercados por e utilizando computadores, *videogames*, reprodutores de música digital, câmeras de vídeo, celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. [...] Jogos de computador, e-mail, *internet*, celulares e mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas (PRENSKY, 2001, p.1).

Em entrevista, a professora e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Nuria Pons Vilardell Camas, define novas tecnologias como:

[...] a convergência de tecnologias e mídias para um único dispositivo, que pode ser o *notebook*, o celular, o *tablet*, a lousa digital, o robô e quaisquer outras que surjam. Para o uso educacional, interessa particularmente a produção colaborativa de conhecimento, em que alunos e professores juntos também sejam coautores.¹

Para ela, independente da tecnologia, é importante criar e entender uma nova escola, que abranja o currículo como o caminho a ser construído não somente pelos professores e estudantes, mas também com gestores e familiares. O uso das novas tecnologias faz parte da rotina da maioria dos estudantes, então elas devem ser parte do cotidiano escolar, assim como o livro, o quadro negro e o giz.

Existem vantagens e desvantagens na utilização de novas tecnologias na escola por parte de crianças e adolescentes. Abaixo citam-se algumas vantagens e desvantagens dessa utilização.

Segundo um estudo realizado pela UNESP, a utilização de tecnologias na sala de aula melhorou o rendimento dos estudantes em 32% nas disciplinas de matemática e física quando comparado somente com aulas expositivas. Para Tempesta (2013), a utilização de tecnologias em sala de aula contribui para a

¹ Entrevista dada ao Portal do Professor, Jornal do Professor edição 100: Novas Tecnologias. Disponível no link: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=112&idCategoria=8>. Acesso em 4 out. 2015.

aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, ou seja, “As TICs vieram para facilitar o ensino e trazer qualidade e mobilidade para os conteúdos”.

As vantagens da utilização de novas tecnologias por crianças, segundo Paula (2014), vão desde a quantidade de possibilidades que são oferecidas graças ao mundo da informação digitalizada até provocar o estudante a buscar conhecimento, investigar e pesquisar. Outro fator é a aproximação de crianças que apresentam múltiplas deficiências com a realidade dos estudantes, isso acaba promovendo a sociabilidade, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor.

As desvantagens, segundo Santos (2015), relacionam-se à exposição exagerada à *internet*, ao telefone celular, *tablets* e outros equipamentos, os quais podem causar transtorno de sono, hábitos sedentários e obesidade, queda do rendimento escolar, atrasos cognitivos, dificuldade de aprendizagem, impulsividade e problemas em lidar com sentimentos principalmente a raiva, fadiga ocular, entre outros problemas. Outro fator é o risco de dependência por tecnologia.

Conforme Vieira (2005) alguns estudos mostram que a utilização das NTICs, como ferramenta, tem uma enorme contribuição quando usada como prática escolar em qualquer nível de ensino. O modo dessa utilização pode ser feita de diversas maneiras e poderão ser feitas de acordo com uma determinada concepção de educação que vai além de qualquer atividade escolar.

Para Furtado (2013), com a introdução das tecnologias no ambiente doméstico, a relação das crianças e jovens com a informação, mudou drasticamente. Esses usuários se sentem mais livres ao realizar a busca e acessar a informação. Tendo em vista que a biblioteca escolar presta serviços informacionais e tem responsabilidade no desenvolvimento do usuário, esse local precisa adaptar seus serviços e produtos às necessidades e comportamentos informacionais das crianças e jovens. Os jovens e as crianças de hoje demonstram algumas peculiaridades que os diferenciam das outras gerações, exemplos dessas mudanças são o uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC) em tarefas do dia a dia; estar sempre conectado com as mídias sociais; realizar leitura em monitores; utilização dos recursos tecnológicos de diversas maneiras e outros.

Sendo assim, ainda segundo as ideias de Furtado (2013), o uso das novas tecnologias nas novas gerações, trazem aspectos que devem ter sua devida atenção, não somente da família, como também nas instituições educacionais e

principalmente na Biblioteca Escolar. Assim, esse local deve trabalhar, em todas as idades, competências para a literacia digital e informacional e principalmente o uso responsável por parte desses usuários, ou seja, estudantes.

Tendo em vista que a Biblioteca Escolar tem o papel ser o principal sistema de informação da escola, deve ter em mente a necessidade de preparo dos alunos, a respeito da literacia digital e informacional:

Pois, para além do acesso, o uso das ferramentas sociais demanda aprendizado e competência para leitura de documentos em inúmeros formatos e, especificamente, participação em tomada de decisões, expressão de ideias e produção de informação, onde a biblioteca da escola tem papel imperativo e tempestivo (FURTADO, 2013, p. 8).

Para Furtado (2013), no caso das Bibliotecas Escolares, é importante uma presença no momento em que os alunos estão no ócio, trabalhando como uma forma de lazer, como por exemplo, os alunos poderem ter a oportunidade de realizar a leitura de livros digitais infantis, assim a biblioteca deve ser a porta de entrada para a literatura existente no mundo on-line, incentivando as práticas de leitura desses usuários.

A Biblioteca Escolar deve intervir também em outro quesito, no aprendizado da organização pessoal digital, ensinar aos usuários a utilização do vocabulário adequado para classificação de objetos digitais. “Neste aspecto a biblioteca da escola deve orientar as crianças e jovens nas melhores estratégias para etiquetar, organizar e compartilhar informações relevantes, acumuladas em suas pesquisas online, visando recuperação futura.” (FURTADO, 2013, p. 11)

Para Lanzi (2012), algumas opções podem ser implantadas na Biblioteca Escolar para promover o acesso à informação em parceria com as novas tecnologias, em primeiro lugar, promover a divulgação das novas aquisições nas redes sociais da escola; realizar a divulgação de livros que são de domínio público no blog da escola; incentivar a realização de resenhas, sugestões, indicações de livros, nas redes sociais que a escola possui; em caso da ausência do professor, os alunos poderão ir para a biblioteca desenvolver algumas atividades que já foram planejadas ou somente utilizar o computador com supervisão, o aluno poderá também postar no blog da biblioteca algum conteúdo que ache interessante.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesse trabalho é de natureza exploratória e enfoque qualitativo.

Segundo Barros (1986, p. 1), metodologia:

Consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não ao nível das implicações de suas utilizações. A Metodologia, num nível aplicado, examina e avalia as técnicas de pesquisa bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzem à captação e processamento de informações com vistas à resolução de problemas de investigação.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

Ainda de acordo com as autoras citadas supracitadas (p. 32):

[...] os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

A pesquisa foi realizada em quatro escolas particulares de Brasília, situadas na Asa Sul e Asa Norte (Plano Piloto). As escolas selecionadas foram: Colégio Marista de Brasília (Asa Sul), Colégio Madre Carmen Sallés (Asa Norte), Colégio Galois (Asa Sul) e o Centro Educacional Leonardo da Vinci (Asa Norte). O motivo da escolha desses colégios relaciona-se com os investimentos nas escolas privadas e o bom desempenho nos resultados do ENEM 2014.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista estruturada. Esta técnica é utilizada para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Nesse caso foi escolhida a entrevista estruturada, que segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas são predeterminadas. O objetivo é obter diferentes respostas à mesma pergunta, possibilitando que sejam comparadas.

As informações descritas a seguir foram retiradas do site institucional de cada escola:

O colégio Marista de Brasília “Maristinha”, situado na L2 sul, foi fundado em 1962 e possui 2.820 alunos. A escola possui 18.000 m² de ampla infraestrutura. O colégio atende da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. A proposta pedagógica foi criada há quase 200 anos atrás por São Marcelino Champagnat, com a missão de educar e evangelizar as crianças e jovens. No processo educacional o ensino de valores - a presença significativa, espírito de família, amor ao trabalho, justiça, simplicidade e espiritualidade é parte crucial da aprendizagem. É desenvolvido um processo pedagógico-pastoral que visa à educação integral e articula fé, cultura e vida. Para os Colégios do Grupo Marista, para a aprendizagem ser dinâmica e significativa, é preciso levar em conta o processo de ensino, aprendizagem e avaliação (COLÉGIOS MARISTAS, 2015).

O colégio Galois foi fundado em 1996. A princípio, ministrava aulas de matemática para os vestibulandos que queriam ingressar na UnB. O nome original é Instituto Evariste Galois, mas é conhecido como Galois somente. A prática pedagógica é construída em pressupostos éticos, políticos e pedagógicos na compreensão do significado das ciências, letras e artes. Os pilares da instituição são os cognitivos, formativos e espirituais. O pilar cognitivo preza pela seriedade, prudência e responsabilidade ao trabalhar os conhecimentos inerentes a cada série e baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, procura desenvolver o gosto pelos estudos, bem como o hábito de leitura. O pilar formativo pretende formar cidadãos que sabem da importância para a transformação do mundo. Os hábitos de estudo, compromissos com as normas, respeito à família e ao próximo constroem nos estudantes a consciência de valores essenciais à cidadania. O pilar espiritual do colégio, apesar de ser uma escola laica, é declaradamente Católica Apostólica Romana. Respeita todos os credos, mas possui celebrações exclusivamente Católicas nas dependências. O colégio possui o Ensino Fundamental I - Le Petit, Ensino Fundamental II, Ensino médio, cursos e pré-vestibular. (GALOIS, 2015)

O Colégio Madre Carmen Sallés foi fundado em 1962 e oferece educação integral e integrada em uma pedagogia personalizada, que respeita as diferenças de cada indivíduo. O processo de ensino-aprendizagem é fundamentado nas

teorias de construção do conhecimento, por meio das relações mediadoras de aprendizagem o estudante tem a oportunidade de realizar atividades cognitivas, físicas, afetivas e espirituais que possibilitam o desenvolvimento de novas habilidades e competências através do saber, fazer e ser (MADRE CARMEM SALLÉS, 2015).

O Centro Educacional Leonardo da Vinci foi criado em 1969 e ofertava cursos preparatórios para exames supletivos e pré-vestibulares. A Unidade Norte do colégio foi criada em 1995 e vai do Ensino Fundamental I até o Ensino Médio. Os pilares de sua educação são ética, inovação e responsabilidade social e ambiental. A escola oferece projeto pedagógico diferenciado, que permite a formação de cidadãos éticos, competentes, íntegros, solidários, criativos, empreendedores e preparados para enfrentar e vencer desafios (LEONARDO DA VINCI, 2015).

3.1. PRÉ-TESTE

O pré-teste foi realizado com a coleta de dados com três Bibliotecários da Câmara dos Deputados nos dias 19 e 20 de outubro de 2015.

O primeiro bibliotecário testado do pré-teste, sentiu dificuldade na questão 8. A dúvida foi se as possíveis barreiras são por parte dos estudantes ou por parte do bibliotecário escolar.

O segundo bibliotecário sugeriu alteração em quase todas as questões para ficarem mais claras para o entendimento, as modificações realizadas foram na escrita das questões.

O terceiro bibliotecário sugeriu a adição das palavras estudantes nas questões 4 e 6, a questão 4 quando adicionada a palavra estudante passou a ser escrita como: Quais recursos tecnológicos, como microcomputadores, *tablets* e leitores eletrônicos, a Biblioteca utiliza para a aprendizagem dos estudantes? e a questão 6, após a adição da palavra estudantes passou a ser escrita como: Na sua opinião, os novos recursos tecnológicos ajudam na aprendizagem dos estudantes?

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse capítulo aborda os resultados e análise dos dados referentes a pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas presenciais nas quatro escolas selecionadas, entre os dias 26 e 29 de outubro de 2015. A priori, as entrevistas seriam realizadas nas escolas: Colégio Marista de Brasília (Maristinha), Centro Educacional Leonardo da Vinci, Colégio Galois e Centro Educacional Sigma por serem escolas que foram bem classificadas no ENEM 2014, mas no processo de coleta de dados, o Centro Educacional Sigma não aceitou a realização da entrevista, por isso ficou decidido que a outra escola que seria avaliada seria o Colégio Madre Carmem Sallés.

As entrevistas foram feitas por meio da gravação do áudio e depois transcritas e podem ser consultadas nos Apêndices B, C, D e E que estão disponíveis ao final do trabalho. As questões foram divididas em quatro categorias, essas categorias foram realizadas de acordo com os objetivos do trabalho (itens 1.2.1 e 1.2.2) e da revisão de literatura (item 2), sendo assim, as categorias ficaram assim divididas:

- Perfil do bibliotecário;
- Uso das novas tecnologias na biblioteca;
- Obstáculos para o uso dessas novas tecnologias;
- Possibilidades de uso dessas novas tecnologias para o futuro.

Em cada uma das categorias estão apresentados os resumos das informações coletadas com as entrevistas.

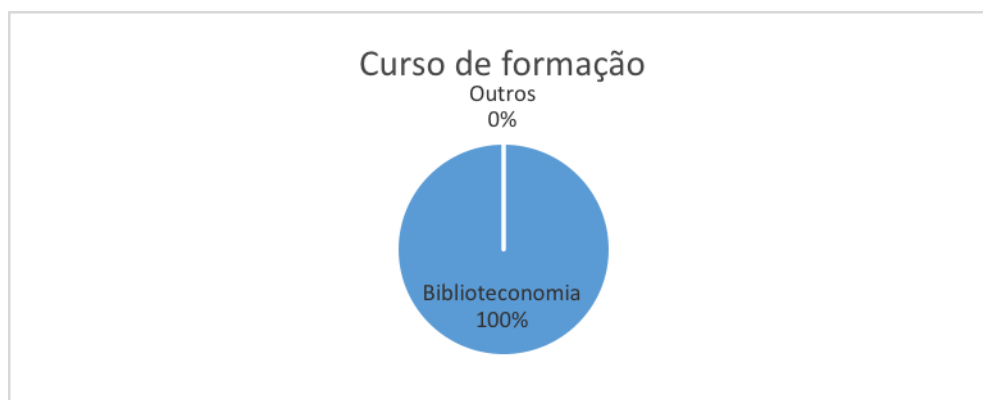
4.1 Perfil do Bibliotecário

A primeira categoria é sobre o perfil dos entrevistados e abrangem as perguntas 1 a 3. Os quatro entrevistados foram bibliotecários de quatro escolas particulares do Plano Piloto de Brasília.

Curso de formação

Curso de formação dos entrevistados.

Gráfico 1 - Curso de formação



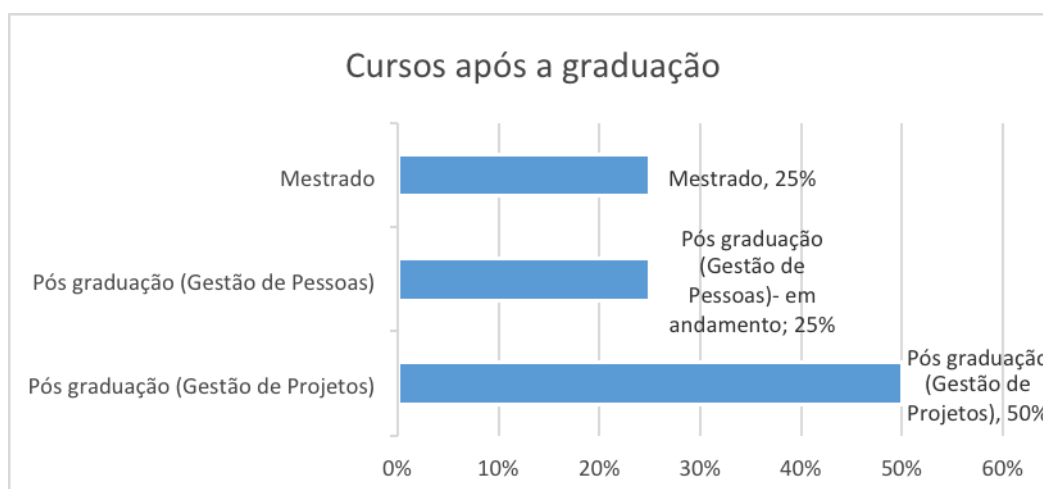
Fonte: autoria própria

Todos os entrevistados possuem graduação em Biblioteconomia.

Cursos realizados após a graduação

De todos os entrevistados, três possuem cursos realizados após a graduação, um deles possui Pós-graduação em gerenciamento de projetos e Mestrado, o outro realiza uma Pós-graduação em gestão de pessoas, o outro possui Pós-graduação em gerenciamento de projetos. O outro bibliotecário entrevistado não possui nenhum tipo de curso além da graduação.

Gráfico 2 - Cursos realizados após a graduação



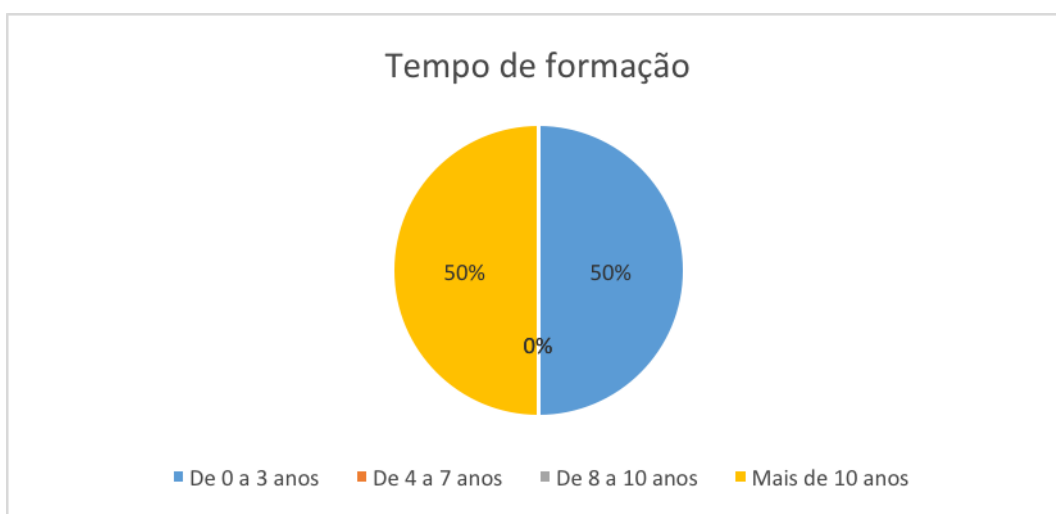
Fonte: autoria própria

De acordo com os dados obtidos, 75% dos entrevistados possuem algum tipo de Pós-graduação. Os dados mostram a importância da educação continuada. Segundo Moreno et al (2007, p. 46) “não se limita aos conhecimentos obtidos na graduação, pois a formação profissional somente deverá se concretizar por meio da educação continuada”. Sendo assim a educação continuada é de grande importância na vida do profissional bibliotecário principalmente o bibliotecário escolar que lida com um público alvo em constante atualização.

Tempo de formação

De todos os entrevistados, dois são formados há 3 anos e os outros dois tem mais de 10 anos de formação.

Gráfico 3 - Tempo de formação

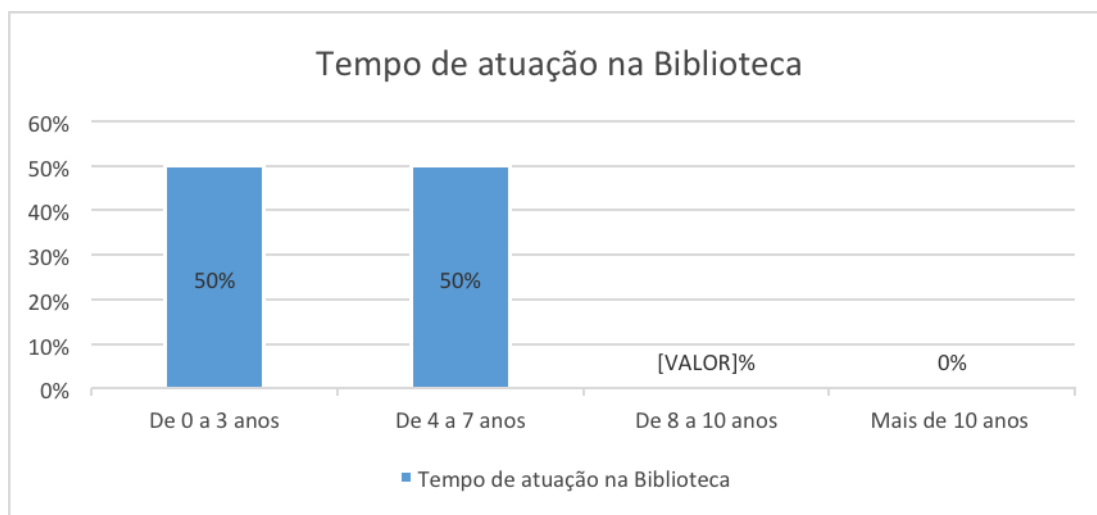


Fonte: autoria própria

Tempo de atuação na biblioteca

Dos quatro entrevistados, dois estão a menos de 3 anos na determinada biblioteca e os outros dois estão no período de 4 a 7 anos.

Gráfico 4 - Tempo de atuação na biblioteca



Fonte: autoria própria

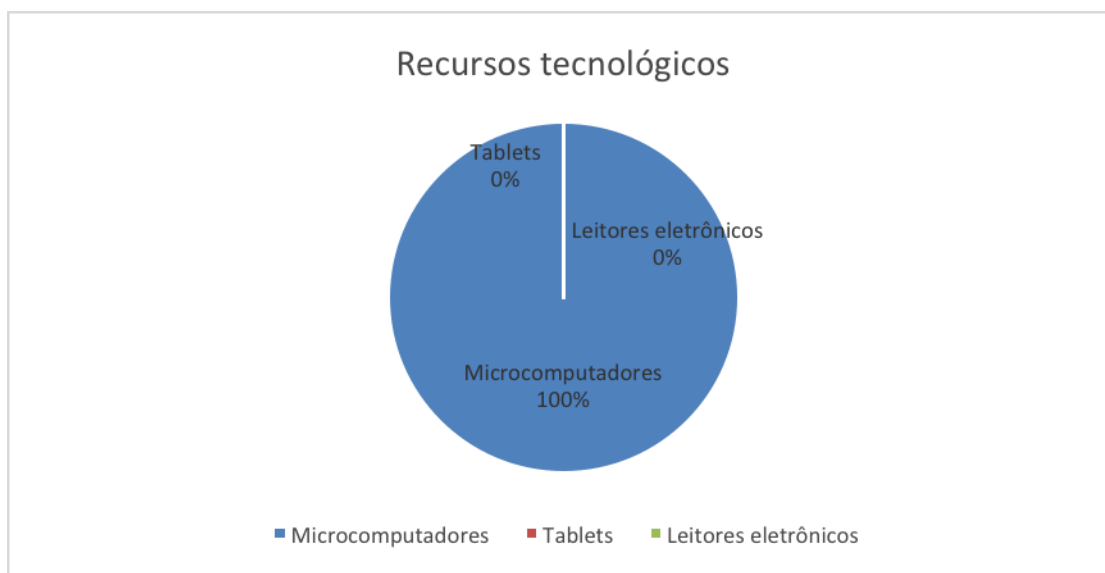
4.2 Uso das novas tecnologias na biblioteca

A segunda categoria abrange o uso das novas tecnologias nas escolas das quais cada um trabalha as perguntas 4 a 7 são a respeito dessa categoria. Nessa categoria abrangem quatro tópicos, que são: recursos tecnológicos; uso dos recursos tecnológicos; recursos tecnológicos auxiliam na aprendizagem e política de incentivo.

Recursos tecnológicos utilizados pela biblioteca

Esse tópico abrange os novos recursos utilizados na biblioteca.

Gráfico 5 - Recursos tecnológicos utilizados na biblioteca



Fonte: autoria própria

Nas quatro instituições, o único recurso tecnológico utilizado é o microcomputador. Em uma das instituições, os *tablets* são utilizados esporadicamente e por isso não foram considerados. Com esses dados, vê-se que ainda é muito incipiente o uso das novas tecnologias nas bibliotecas escolares avaliadas, nas quatro bibliotecas entrevistadas ficou claro que os recursos utilizados são recursos convencionais e que já são utilizados a bastante tempo.

Uso dos recursos tecnológicos

Esse tópico abrange as novas tecnologias utilizadas pela biblioteca.

Quadro 1 - Uso das novas tecnologias na biblioteca

Uso das novas tecnologias na biblioteca				
Entrevista I	Entrevista II	Entrevista III	Entrevista IV	Categorias/ Frequência
Pesquisa Contação de história	Pesquisa	Pesquisa Professores para atualizar o diário eletrônico	Pesquisa Catalogação e empréstimo de livros	Pesquisa – 100% Contação de histórias – 25% Professores atualizam o diário eletrônico – 25% Catalogação e empréstimo de livros – 25%

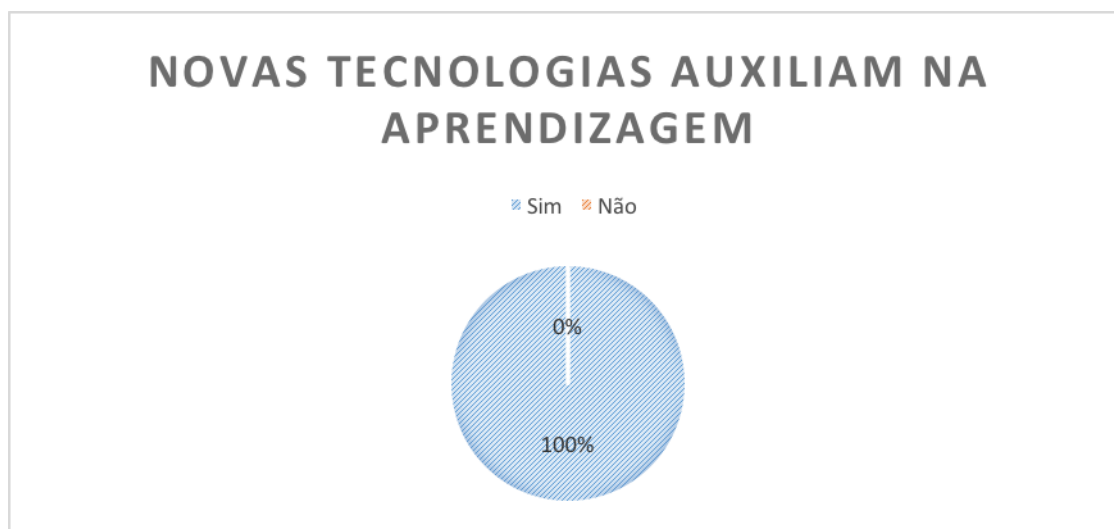
Fonte: autoria própria

As novas tecnologias, em todas as escolas entrevistadas, são utilizadas basicamente para pesquisa. Em uma instituição são usadas em casos de contação de histórias. No outro caso, são utilizadas pelos professores para a atualização do diário eletrônico e na quarta instituição, os novos recursos são utilizados para catalogação e empréstimo de livros.

Novas tecnologias e aprendizagem

Para os quatro bibliotecários entrevistados, as novas tecnologias auxiliam na aprendizagem.

Gráfico 6 - As novas tecnologias auxiliam na aprendizagem?



Fonte: autoria própria

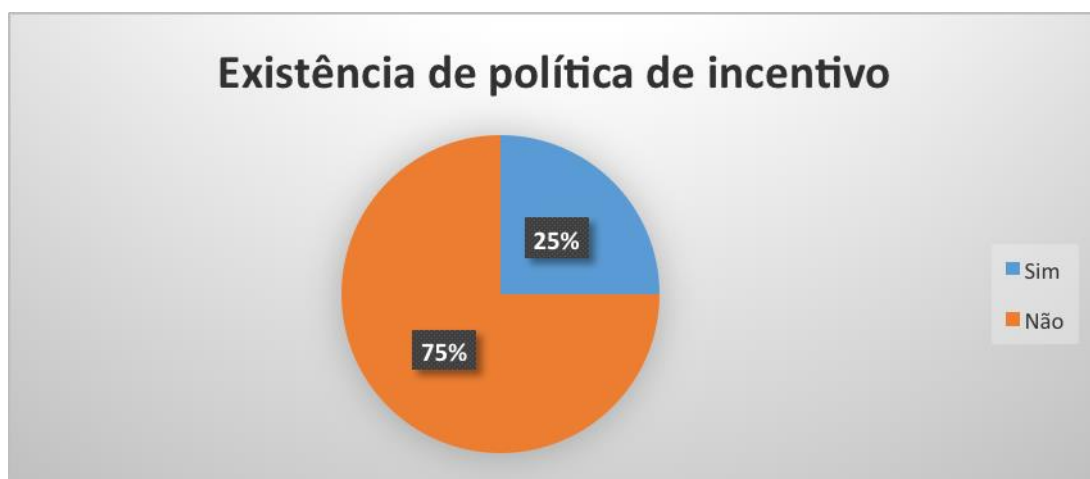
Apesar das bibliotecas não possuírem recursos tecnológicos fora do padrão, todos os bibliotecários tem a consciência de que as novas tecnologias auxiliam na aprendizagem. Segundo Mamede-Neves e Duarte (2008, p. 771):

É recorrente a visão de que as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) são capazes, por elas mesmas, de promover informação, comunicação, interação, colaboração e, em consequência disso, de construir novos conhecimentos.

Política de incentivo

Das quatro instituições entrevistadas, apenas uma relatou a existência de política de incentivo por parte da escola para a aquisição de novas tecnologias.

Gráfico 7 - política de incentivo para aquisição de novos recursos



Fonte: autoria própria

Mesmo existindo a consciência por parte dos bibliotecários da importância das novas tecnologias para a aprendizagem, a maioria das instituições não possui nenhum tipo de incentivo para a aquisição desses recursos.

4.3 Obstáculos para o uso dessas novas tecnologias

A terceira categoria trata sobre os possíveis obstáculos para o uso das novas tecnologias e foram dados descritos pela resposta à pergunta 8.

Possíveis obstáculos para inserção das novas tecnologias

Nesse tópico, os bibliotecários citaram alguns possíveis obstáculos para a inserção das novas tecnologias na biblioteca escolar.

Gráfico 8 - Possíveis obstáculos para a inserção das novas tecnologias na biblioteca escolar



Fonte: autoria própria

Dos possíveis obstáculos, a falta de investimento/recursos foi citada por dois entrevistados, assim como a biblioteca escolar em geral não tem o devido valor reconhecido por parte da escola, a aquisição de novos recursos também não tem lugar de destaque.

4.4 Possibilidades de uso dessas novas tecnologias para o futuro

A quarta e última categoria é a respeito das possibilidades do uso das novas tecnologias para o futuro. As questões abrangem as perguntas 9 e 10 e possuem 2 tópicos que são: perspectivas do uso das novas tecnologias no futuro na biblioteca em qual trabalha e a interação entre biblioteca e pedagógico com o uso das novas tecnologias.

Perspectivas futuras do uso das novas tecnologias na biblioteca em qual trabalha

Nesse tópico, os entrevistados citaram algumas perspectivas futuras.

Gráfico 9 - Perspectivas de uso das novas tecnologias no futuro na biblioteca em qual trabalha



Fonte: autoria própria

Das perspectivas futuras, ocorreram respostas bastante mescladas, sendo assim, acredita-se que as novas tecnologias ainda tem um longo caminho para estarem totalmente inseridas no ambiente das BEs. De acordo com esses dados, é possível perceber que as novas tecnologias não serão utilizadas somente para a aprendizagem dos estudantes, mas também como forma de aperfeiçoar os serviços já existentes na biblioteca, como foi citado por um dos entrevistados. Em outra resposta, o bibliotecário disse não ver nenhuma perspectiva para o futuro. O terceiro entrevistado respondeu que acredita que o acervo da biblioteca será cada vez mais digital, e o quarto citou duas possíveis possibilidades, que são a aquisição de mais microcomputadores (notebooks) e o aprimoramento do sistema de automação da biblioteca.

Possível interação futura entre biblioteca e pedagógico por meio do uso das novas tecnologias

Nesse tópico cada bibliotecário citou uma possível interação com a utilização das novas tecnologias.

Gráfico 10 - Interação entre biblioteca e pedagógico por meio das novas tecnologias



Fonte: autoria própria

Conforme esses dados existem vários tipos de possíveis interações com o uso das novas tecnologias na biblioteca. Um dos entrevistados cita que não serão somente a existência e uso das novas tecnologias que facilitará a interação entre biblioteca e pedagógico, para ele o bibliotecário deve mostrar como funciona o próprio trabalho e mostrar a devida importância pra assim ganhar espaço no pedagógico. Para outro entrevistado, tendo em vista que o pedagógico da escola é bastante fechado para novas interações, ele acredita que não haveria maior interação nem com a utilização das novas tecnologias. Por sua vez, o terceiro entrevistado respondeu que a interação seria por meio da leitura, de projetos literários. O quarto entrevistado relatou que a interação ocorreria se a biblioteca adquirisse novos recursos.

5 CONCLUSÃO

Após a realização dessa pesquisa, foi possível identificar os perfis dos bibliotecários avaliados, que são de profissionais com graduação em Biblioteconomia. Desses, 75% possuem algum tipo de Pós-graduação. Esses entrevistados são formados há relativamente pouco tempo, no máximo 14 anos e trabalham nessas bibliotecas há pouco tempo também, contando como sete o maior tempo.

Como três desses bibliotecários realizam ou realizaram Pós-graduação na área de gestão, entende-se que esse tema não é um tema bem abordado durante a graduação, e com o tempo de formação, percebe-se que ocorre necessidade de se aprofundar sobre esses assuntos para se ter melhor rendimento no local de trabalho. Os bibliotecários das escolas entrevistadas, ao realizarem especializações, mostram que existe necessidade de estar sempre se especializando, até porque no ambiente escolar, a realidade tende a mudar rapidamente. No caso de não ocorrer a especialização por parte dos bibliotecários, possivelmente poderá haver defasagem desses profissionais, com consequências para a aprendizagem dos estudantes.

Após a realização da pesquisa, identificou-se que o uso das novas tecnologias nas BEs ocorrem somente por meio de microcomputadores, apesar de os bibliotecários terem a noção de que as novas tecnologias são importantes para a aprendizagem dos estudantes. As realidades das bibliotecas entrevistadas não correspondem aos ambientes com tecnologia de inovação, pois utilizam recursos conhecidos a bastante tempo, em especial para as pesquisas dos estudantes. Em apenas um caso, a biblioteca, de vez em quando, utiliza *tablets*, que não são da biblioteca e sim da escola, para a contação de história, mas esse é evento isolado. Contudo, se a realidade dessas bibliotecas for comparada com as bibliotecas das escolas públicas haverá diferenças significativas.

A biblioteca escolar no Brasil possui há tempos fama de ser sem investimentos e consequentemente, não possui o devido valor nas instituições, sendo assim, cabe ao bibliotecário escolar mostrar a importância do trabalho para tentar cada vez mais conseguir novas aquisições para a biblioteca, principalmente de novos recursos tecnológicos. A realização de um estudo de usuários com esses

estudantes seria de grande importância, pois nos casos em que as bibliotecas não possuem incentivo para a aquisição desses recursos, um trabalho bem embasado, estruturado e com dados que demonstrem a necessidade dos estudantes da utilização desses novos recursos traria grandes benefícios para toda a escola.

No caso da implantação das novas tecnologias nas BEs trazerem maior integração entre biblioteca e pedagógico, não é possível concluir que isso ocorre. Na maioria dos casos, o pedagógico é bastante fechado a novas formas de interação e possivelmente nem com a utilização das novas tecnologias. Como citado em uma das entrevistas, não é simplesmente o fato de a biblioteca possuir novas tecnologias que a interação será natural, além disso, grande parte do esforço para essa interação ser positiva, vem do bibliotecário.

Em relação às possibilidades futuras para uso das novas tecnologias, os bibliotecários acreditam que o uso correrá não somente para a aprendizagem dos estudantes, mas também para a melhoria dos serviços básicos da biblioteca, como por exemplo, com a utilização das novas tecnologias para o aprimoramento do sistema de automação da biblioteca e com a implantação dos códigos de barras nos livros e sistemas antirroubos. Ainda sobre as possibilidades futuras, a aquisição dos livros digitais ou de acervos digitais, em geral, tende a aumentar.

Os obstáculos citados para a implantação das novas tecnologias na BE dizem respeito a falta de investimento e falta de recursos. Além disso, há percepção grande da falta de reconhecimento do papel da biblioteca. Por fim, os recursos que são repassados para as bibliotecas também não são suficientes, apesar de serem instituições que possuem recursos financeiros. Entende-se que os diretores não enxergam a necessidade de um aumento do orçamento, não somente por questões financeiras, mas também por não existir olhar crítico que perceba a necessidade da utilização das novas tecnologias nas Bibliotecas Escolares.

Outra questão que vale ressaltar é que os bibliotecários percebem a importância das novas tecnologias muito mais vinculadas ao uso do sistema de informação do que a aprendizagem. Na verdade, o papel do bibliotecário como infoeducador ainda é incipiente no contexto escolar. Por fim, vale ressaltar também que os estudantes vivem mergulhados em uma realidade digital, que exige mudanças na forma de ensinar. Acredita-se que deva existir maior implantação das

novas tecnologias nas Bibliotecas Escolares, levando em conta as necessidades do público-alvo e as novas opções para a utilização das novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Adriano. **Manual de Tecnologias da Informação e Comunicação e OpenOffice.org** 2ª Edição. Lisboa: ANJAF, 2010. 85 p.

ALDA, Lucía Silveira. Novas Tecnologias, novos alunos, novos professores? Refletindo sobre o papel do professor na contemporaneidade. In: INLETRAS: XXI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LETRAS, 4., 2012. **Anais...** Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4668.pdf>>. Acesso em 30 set. 2015.

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/dhnt.pdf> >. Acesso em 21 jul. 2015

BARROS, Aidil Jesus Paes de & SOUZA, Neide Aparecida de. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. 132 p.

BARROS, Laisa. **As vantagens da tecnologia no ensino das crianças**: com dinamismo e criatividade pequenos exemplos aproximam alunos do conhecimento. Disponível em: <<http://www.b9.com.br/38376/tech/as-vantagens-da-tecnologia-no-ensino-das-criancas/>> Acesso em: 27 set. 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 53-77. (Coleção educação contemporânea).

BUENO, Aparecida de Fatima Cavalheiro; MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. As novas tecnologias e os impactos nas bibliotecas: habilidades do profissional bibliotecário na atualidade. In: XXV CBBB, v. 25, 2013. Florianópolis, 2013. **Anais...** Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1325>>. Acesso em: 27 set. 2015.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm> Acesso em 14 out. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Revista Ciência da Informacional**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CHAVES, Eduardo O. C. **Tecnologia na educação**: conceitos básicos. 1999. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/EADConceitosBasicos.htm>> Acesso em 20 out. 2015.

COLÉGIOS MARISTAS. **Proposta pedagógica**, 2015. Disponível em: <<http://www.colegiosmaristas.com.br/derc-proposta-pedagogica/D33/>>. Acesso em 4 out. 2015.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini, et al. BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: um educador?. **Revista ABC**, v. 7, n.1, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>>. Acesso 27 set. 2015.

DAS, Lourens H. . Bibliotecas Escolares no século XXI: à procura de um caminho. **Rede de Bibliotecas Escolares Newsletter** [em linha]. N.º 3 (2008). Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2015.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: INL, 1971. 130 p.

DUDZIAK, Elizabeth. Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

IFLA. *Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida*. In: *National Fórum on Information Literacy*, 2005. **Anais...**

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA, 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em 2 jul. 2015

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 set. 2015.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>> Acesso em 25 set. 2015.

FURTADO, Cassia Cordeiro. Biblioteca Escola, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. 2013. Florianópolis, SC, Brasil. **Anais...** Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1244/1245>> Acesso em 15 set. 2015.

GALOIS. **História**, 2015. Disponível em:
<<http://www.galois.com.br/institucional/historia>>. Acesso em 4 out. 2015.

GALOIS. **Pilares**, 2015. Disponível em:
<<http://www.galois.com.br/institucional/pilares>>. Acesso em 4 out. 2015.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Rer. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 138-153, jan./abr. de 2013. Disponível em:
<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/565>>. Acesso em 14 out. 2015.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>>. Acesso em 14 out. 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2015.

Jornal do Professor. **Entrevista com Nuria Pons Vilardell Camas**. Edição 100: Novas Tecnologias na Escola, 2014. Disponível em:
<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=3314>>. Acesso em 27 set. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, v.4, n.10, 2003.

KUHLTHAU, Carol. Collier. An emerging theory of library instruction. **School Library Media Quarterly**, v. 16, n. 1, p. 13-18, 1987.

LEONARDO DA VINCI. **Proposta**, 2015. Disponível em:
<<http://www.leonardodavincidf.com.br/a-escola/proposta>>. Acesso em 4 out. 2015.

LANZI, Lucirene Andrea Catini. **Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em biblioteca escolares**: em busca de um espaço dinâmico. 158f. Dissertação (Pós-graduação) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Lanzi%20L.A.C._mestrado_C.I._2012.pdf> Acesso em 7 out. 2015.

LITTON, Gaston. **Bibliotecas escolares**. Bueno Aires: Bowker Editores Argentina, c. 1974. 207 p.

MADRE CARMEM SALLÉS. **Estilo educativo**, 2015. Disponível em:
<http://www2.carmensalles.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=22&Itemid=164> Acesso em 1 out. 2015.

MADRE CARMEM SALLÉS. **História**, 2015. Disponível em: <http://www2.carmensalles.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=161> Acesso em 1 out. 2015.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos; CAMPOS, Rosalia. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0729104.pdf>> Acesso em 4 out. 2015.

MARTINEZ, Vinício Carrilho. **Conceito de tecnologia**. 2006.

MARTÍNEZ, Jorge H. Gutiérrez. Novas tecnologias e o desafio da educação. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias**: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004. p. 95-108.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 2. ed. 259 p.

MORENO, Edinei Antônio et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 43-58, jan./jun., 2007. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/494/638>>. Acesso em 4 out. 2014.

MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Biblioteca Escolar: Presente!**. Porto Alegre: Editora Evanagraf, 2011. 232 p. ISBN 978-85-7727-375-1. Disponível em: <<http://www.bibliotecaescolarpresente.org.br/biblioteca.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

NASCIMENTO, Aline Mendes do. **Bibliotecas escolares no município de Ribeirão Preto-SP**: situação na rede estadual de ensino. Monografia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Wenderson Silva Marques de; OLIVEIRA, Núbia de Fátima Costa. Sociedade Digital, Direito e Internet. **Revista Científica Online 2011**, Faculdade Atenas, Paracatu-MG, 2011. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVIST2011/7.pdf>> Acesso em 4 out. 2015.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo flexível para sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília: Comissão brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares; FEBAB, 1985.

PAIVA, Natalia Moraes Nolêto de. **A influência da tecnologia na infância**: desenvolvimento ou ameaça?, 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em 14 out. 2015.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAULA, Rubia Denise de. **Uso da tecnologia: benefícios e malefícios nas aprendizagens**, 2014. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/58354/uso-da-tecnologia-beneficios-e-maleficios-nas-aprendizagens>>. Acesso em 27 set. 2015.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p. ISBN: 978-85-230-0970-0. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em 7 jul. 2015.

PINTO, Aparecida Marcianinha, **As novas tecnologias e a educação**, 2004.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. Disponível em: <http://www.albertomattiacci.it/docs/did/Digital_Natives_Digital_Immigrants.pdf>. Acesso em 27 set. 2015.

RODRIGUES, Nara Caetano. Tecnologias de informação e comunicação na educação: um desafio na prática docente. **Fórum Lingüístico**, Florianópolis, v.6, n.1 (1-22), jan-jun, 2009. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_tecnologia_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao.pdf>. Acesso em 4 ago. 2015

SANTOS, Jocelaine. **Uso de tecnologias por crianças: benefícios ou perda da infância?**, 2015. Disponível em: <<http://www.semprefamilia.com.br/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/>>. Acesso em 27 set. 2015.

SANTOS, Patricia Barbosa de Moura. **A competência informacional na Biblioteca Escolar**. Porto Alegre, 2008. 60 p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16029/000668024.pdf>> . Acesso em 13 jul. 2015.

SCHIAVONI, Jaqueline E. Mídia: o papel das novas tecnologias na sociedade do conhecimento. In CARDOSO, Clodoaldo M. (Org.) **Diversidade e igualdade na comunicação** - coletânea de textos do Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia. Bauru: FAAC/Unesp, SESC, SMC, 2007. Disponível em: <<http://www4.faac.unesp.br/publicacoes/anais-comunicacao/textos/01.pdf>>. Acesso em 4 ago. 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, Sept. 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 set. 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à questão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da Biblioteca Escolar no Brasil e análise da lei 12.224/10. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.16, n.2, p. 489-517, jul/dez., 2011.

SILVA, Monica do Amparo. **Biblioteca escolar**: uma reflexão sobre a literatura. [S. l.], (201-). Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/324.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2015.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995, 118 p.

SOUZA, Angela G. de; CUNHA, Maria Carmen K. Reflexões sobre a tecnologia educativa. **Revista Horizontes de Lingüística Aplicada**, v. 8, n. 1, p. 82-99, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewFile/2953/2555>>. Acesso em: 9 ago. 2015.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**. São Paulo: LISA, 1973.

TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira; et al. O Comportamento da Geração Z e a Influencia nas Atitudes dos Professores. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. IX SEGet 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: SEGET, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2015.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. A utilização das novas tecnologias na educação numa perspectiva construtivista. In: 22ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE MONTES CLAROS- Núcleo de Tecnologia Educacional. Montes Claros: ProInfo-MEC, 2005. **Anais...** Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca.cgd/191.pdf>> Acesso em: 7 out. 2015.

APÊNDICE A – ENTREVISTA



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação

- 1) Qual a sua formação (Graduação e Pós Graduação se tiver)?
- 2) Quanto tempo tem de formado?
- 3) Há quanto tempo você trabalha nessa biblioteca?
- 4) Quais recursos tecnológicos, como microcomputadores, *tablets* e leitores eletrônicos, a Biblioteca utiliza para a aprendizagem dos estudantes?
- 5) Em quais atividades os recursos tecnológicos são usados na Biblioteca?
- 6) Na sua opinião, os novos recursos tecnológicos ajudam na aprendizagem dos estudantes?
- 7) Existe alguma política de incentivo da escola na aquisição e uso desses recursos na Biblioteca?
- 8) Em geral, existem barreiras para o uso das novas tecnologias nas bibliotecas escolares?
- 9) Quais as tendências de uso desses recursos no futuro pela biblioteca na qual atua?
- 10) Do ponto de vista pedagógico, acredita que haverá maior interação entre biblioteca e educadores por meio do uso desses recursos na biblioteca?

APÊNDICE B – Transcrição da Entrevista I

1) Qual a sua formação (Graduação e Pós Graduação se tiver)?

Bom, eu sou formado em Biblioteconomia, especialização em gerenciamento de projetos e mestrado em Ciência da Informação.

2) Quanto tempo tem de formado?

Cerca de 10 anos, 11 anos.

3) Há quanto tempo você trabalha nessa biblioteca?

4 anos.

4) Quais recursos tecnológicos, como microcomputadores, *tablets* e leitores eletrônicos, a Biblioteca utiliza para a aprendizagem dos estudantes?

Bom, hoje nós temos cerca de 30 computadores né, PCs normais, estamos com projeto de implementação de compra de alguns leitores de livros eletrônicos, não temos tablets em virtude da escola na verdade já possuir. A biblioteca não tem mas a escola possui então se eu preciso fazer algum trabalho específico eu só preciso solicitar ao pessoal da tecnologia educacional e esses tablets são deslocados pra lá, né, mas a biblioteca em si hoje só possui PCs.

5) Em quais atividades os recursos tecnológicos são usados na Biblioteca?

Bom, pesquisa né, basicamente os alunos utilizam esse PC né, esses PCs pra realização de pesquisas, quando a gente tem alguma atividade um pouco diferenciada né, a gente solicita os tablets né, mas o tablet também acaba sendo muito utilizado também com esse foco de se fazer pesquisa mas a gente também tem utilizado em algum momento de contação de histórias então as vezes a gente passa alguma coisa no tablet, alguma coisa nesse sentido né.

6) Na sua opinião, os novos recursos tecnológicos ajudam na aprendizagem dos estudantes?

Sim, certamente, eu acho que não dá mais pra imaginar que uma criança, um adolescente, ele vai aprender sem a utilização desse tipo de recurso né. Acho que é um desafio grande hoje para as escolas se adequar a essa realidade né, e permitir que esse aprendizado seja efetivo. E aí a gente tem um outro problema, a tecnologia já está posta, principalmente a nossa clientela tem isso de forma muito fácil, muito acessível mas talvez a pergunta que nos vem em mente é: a tecnologia de fato

ajuda, neste momento ela ajuda os estudantes a aprenderem melhor, os nossos professores estão também preparados para usar essa tecnologia em benefício da aprendizagem, então acho que a inserção da tecnologia no meio educacional não é mais um problema né, isso já está posto mas o grande desafio é saber como utilizá-la de forma adequada.

7) Existe alguma política de incentivo da escola na aquisição e uso desses recursos na Biblioteca?

Sim, a gente planeja de um ano pro outro, e solicita, isso entra no orçamento e aí diante do que a escola entende, ela aprova ou não né.

8) Em geral, existem barreiras para o uso das novas tecnologias nas bibliotecas escolares?

Eu diria que a principal barreira é a falta de acesso à esse tipo de recurso, isso em virtude da disponibilidade de recursos financeiros né. Na nossa biblioteca nós não vemos isso como um problema né, principalmente porque sempre que a gente precisa o recurso está aí né. Então não há muita dificuldade nesse sentido.

9) Quais as tendências de uso desses recursos no futuro pela biblioteca na qual atua?

Bom, eu acredito que a cada vez mais esse tipo de recurso ele vai se tornar comum né, hoje principalmente se a gente for pensar nesse novo leitor de livros eletrônicos né, que já existe, é.. essa criança que ainda é de pegar no livro em papel, esse adolescente vai preferir, por exemplo, ler em um livro eletrônico, acho que uma das tendências das bibliotecas é também oferecer esse tipo de serviço, é, emprestar não apenas o livro físico mas também o livro eletrônico né, então eu penso que há uma tendência por esse lado também.

10) Do ponto de vista pedagógico, acredita que haverá maior interação entre biblioteca e educadores por meio do uso desses recursos na biblioteca?

É possível, agora eu não acho que seja uma relação tão automática assim, não é o fato da biblioteca possuir recursos tecnológicos que vai fazê-la se aproximar do pedagógico né, é um trabalho muito interior né, é um trabalho na verdade que o bibliotecário ainda tem uma, um papel muito importante na parceria que ele estabelece com o professor, na importância que ele ganha, que o trabalho dele ganha dentro da escola. Eu acho que a partir disso, a tecnologia pode ser uma

aliada, mas se simplesmente houver a tecnologia mas não houver essa ligação com o pedagógico, dificilmente ele vai conseguir fazer alguma coisa.

APÊNDICE C – Transcrição da entrevista II

1) Qual a sua formação (Graduação e Pós Graduação se tiver)?

Sou formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará e tô fazendo uma pós, é.. a distância, pela UDF de gestão de pessoas.

2) Quanto tempo tem de formado?

É.. 3 anos

3) Há quanto tempo você trabalha nessa biblioteca?

Nessa biblioteca a 7 meses só.

4) Quais recursos tecnológicos, como microcomputadores, *tablets* e leitores eletrônicos, a Biblioteca utiliza para a aprendizagem dos estudantes?

Olha, aqui a única coisa que a gente tem desse tipo de tecnologia é computador, mas assim, bem comum mesmo, nada muito revolucionário não, só mesmo computador com internet, entrada de CD, DVD, apenas isso.

5) Em quais atividades os recursos tecnológicos são usados na Biblioteca?

Apenas pro momento de pesquisas deles, só isso.

6) Na sua opinião, os novos recursos tecnológicos ajudam na aprendizagem dos estudantes?

Ajudam muito né, só.. pena que eles não estão implantados, não é toda biblioteca que possui né. Se fosse, se fosse uma coisa que fosse, tivesse mais investimento né, através dos diretores, dos donos de faculdade, da chefia, mas infelizmente eles não tem essa vontade, esse investimento né.

7) Existe alguma política de incentivo da escola na aquisição e uso desses recursos na Biblioteca?

Não, nenhuma forma.

8) Em geral, existem barreiras para o uso das novas tecnologias nas bibliotecas escolares?

Olha, eu acho que a barreira é mesmo a falta de investimento, eu acho principalmente nas escolares, as universitárias não, já tem a.. o público pede mais, mas nas escolares a barreira é mesmo a falta de investimento, de querer investir, por que eles veem isso aqui muito como técnico, apenas para o estudo, um estudo

prévio, entendeu? A barreira é a falta de investimento mesmo.

9) Quais as tendências de uso desses recursos no futuro pela biblioteca na qual atua?

Olha, não vejo muita perspectiva de, nesse sentido, por que eu não vejo interesse deles de tentar, de possuir, de se aprimorar nesse quesito, entendeu? É.. então realmente pra futuramente eu não vejo, acho que eles são, se restringem assim a questão apenas de, de um computador, assim, diferentemente que eles poderiam tentar colocar, um.. por, um.. a barreira assim pra, contra roubos, não.. o que que eles fazem? Fecham o acervo, entendeu? É.. então as vezes, em vez de tá indo pro futuro, tá voltando entendeu? Então não vejo muita expectativa não.

10) Do ponto de vista pedagógico, acredita que haverá maior interação entre biblioteca e educadores por meio do uso desses recursos na biblioteca?

Olha, acredito que teria sim, é.. falando um pouco dessa unidade, é um pouco complicado por que realmente é.. a parte pedagógica, os professores são muito fechados, entendeu? Não tem nenhuma interação nem procuram ter, com a biblioteca, então.. talvez só se fosse uma tecnologia que fizesse um.. uma ponte, mas se não, não vejo muita interação porque os professores daqui são muito fechados entendeu?

APÊNDICE D – Transcrição da Entrevista III

1) Qual a sua formação (Graduação e Pós Graduação se tiver)?

Bem, eu sou graduado em Biblioteconomia né, pela Universidade de Brasília, eu entrei em 1997, me formei em 2001. Sou pós graduado em gerenciamento de projetos, minha pós graduação eu fiz em.. no ano de, uhn.. ta ta ta ta ta, 2006, em 2006.

2) Quanto tempo tem de formado?

É.. sou formado, 2001 pra cá são 14 anos

3) Há quanto tempo você trabalha nessa biblioteca?

Trabalho nessa biblioteca especificamente aqui do Leonardo, desde 2008, desde 2008. Também trabalho em outra biblioteca né, esse não é meu único vínculo, eu trabalho na, sou servidor do GDF, trabalho na Biblioteca Pública de Sobradinho desde 2005

4) Quais recursos tecnológicos, como microcomputadores, *tablets* e leitores eletrônicos, a Biblioteca utiliza para a aprendizagem dos estudantes?

*Bem, especificamente pra, no aprendizado dos estudantes aqui na biblioteca a gente não tem nada que fuja do, do padrão, que são os computadores né. Nós temos seis computadores, eram mais, a gente diminuiu que tava dando problema, é muita ociosidade, eles vinham, tava dando problema então a gente diminuiu. Então basicamente nós temos os computadores que auxiliam nas pesquisas, é.. boa parte do material que é utilizado em sala de aula, a escola disponibiliza no perfil do aluno, os trabalhos, roteiros, material de estudo, então basicamente é isso. Nós não temos *tablets*, leitores eletrônicos, nenhum equipamento eletrônico que fuja desse, desse padrão dos computadores né.*

5) Em quais atividades os recursos tecnológicos são usados na Biblioteca?

Então basicamente é.. elaboração de trabalhos escolares, pesquisas, é.. nós auxiliamos também os professores no lançamento das notas, lançamentos do diário eletrônico dos alunos, deixou de fazer trabalho, é.. elogios, reclamações, os professores fazem esse diariamente dos alunos né. Alguns deles utilizam também nossos computadores aqui pra essa finalidade.

6) Na sua opinião, os novos recursos tecnológicos ajudam na aprendizagem dos

estudantes?

Sim, eu acho que sim. Porém, eu concordo com o pensamento do Leonardo, existem algumas escolas que tem introduzido os tablets em sala de aula, é.. só que, é uma via de mão dupla né. Assim como agiliza a questão da aprendizagem, essa questão da, de, de, da pesquisa, também tem aquela questão de interferir no decorrer da aula, na questão da dispersão, da questão de.. se o aluno fica ali focado na aula ele pode acabar desviando um pouquinho a atenção, é.. entra em redes sociais, então essa questão é bem, é bem complicada. Eu acho que auxilia, porém tem essas agravantes, essa questão da, de como criar um mecanismo, de não deixar o aluno desviar o foco né.

7) Existe alguma política de incentivo da escola na aquisição e uso desses recursos na Biblioteca?

Olha, não houve a demanda, partindo da biblioteca, da instituição não existe um incentivo né. Mas eu creio, se a biblioteca elaborasse algum projeto, alguma atividade que usasse algum equipamento tec.., alguma tecnologia, além desses computadores, eu acho que não teria nenhum empecilho por parte da escola né. Mas não existe nenhuma política de incentivo não.

8) Em geral, existem barreiras para o uso das novas tecnologias nas bibliotecas escolares?

Não, nas bibliotecas escolares... No Leonardo não né, assim como mas como um todo eu creio que não. Eu creio que as novas tecnologias tão tão inseridas no nosso dia a dia, que eu acho que é algo, acho que é bem.. é um coisa natural e é questão de tempo pra, pra realmente as tecnologias entrarem né. Já mudou muito as bibliotecas né, do que era.. quando eu me formei pra cá, apesar de não ter muito tempo, já a gente já sente a diferença né, o foco já é outro. Eu acho que não existem barreiras não.

9) Quais as tendências de uso desses recursos no futuro pela biblioteca na qual atua?

Bem, eu acho que a tendência é cada vez mais a gente voltar o nosso acervo pra acervos digitalizados, acervo digitais, nós já temos diminuído bastante nossas aquisições por conta disso né, por conta dessa possibilidade de se buscar informação, de se encontrar informação fora do, do, do suporte físico né, do livro, então basicamente nossas aquisições se concentram na, em livros de literatura, da

literatura básica, de livros paradidáticos né, até os livros didáticos a gente parou de comprar por que os professores tem disponibilizado além do livro físico, livros eletrônicos, apesar da escola não obrigar e não incentivar o uso de tablets em sala de aula, já existe a disponibilização de livros eletrônicos né. O Leonardo da Vinci ele tem uma editora, a editora é Novus, aonde boa parte dos livros didáticos utilizados no ensino fundamental 2, 8º e 9º ano e o ensino médio são disponibilizados em meio eletrônicos né. Então acho que a tendência é essa, a tendência é cada vez mais os alunos, o corpo docente, é.. abrir mão de livros, não vão acabar mas tem diminuído bastante a, o uso, a gente tem diminuído a aquisição, eu acho que a tendência, a tendência é essa.

10) Do ponto de vista pedagógico, acredita que haverá maior interação entre biblioteca e educadores por meio do uso desses recursos na biblioteca?

Sim, nós já tentamos fazer essa interação com o, a área pedagógica, nós temos aqui na escola essa questão da, de fomentar a leitura, esses projetos é.. literários, nós temos horários de leituras compartilhadas na biblioteca, principalmente pro ensino fundamental 1, que vai do 1º ao 5º ano, então a gente tenta fazer essa, essa interação com os professores, para pedagógica mesmo, eles vem, eles tem os horários marcados semanalmente pra vir na biblioteca, então a gente tem um espaço infantil separado pra eles, a gente faz as leituras compartilhadas, professoras trazem ele pra cá, a gente tenta estar mesmo fomentando a leitura nessas séries iniciais pra que o gosto pela leitura se perpetue pras séries seguintes né, a gente tem notado que o índice de leitura até o 6º, 7º ano é uma média de 30/40 livros por ano por cada aluno né. Quando chega do 7º ano em diante, isso cai muito, drasticamente, a média é 4/5 livros por ano dos alunos né, então a gente tenta incentivar muito essas séries iniciais pra que as próximas séries eles fazem por gosto e não por obrigação né, então acho que nossa interação é nesse sentido.

APÊNDICE E– Transcrição da Entrevista IV

1) Qual a sua formação (Graduação e Pós Graduação se tiver)?

Eu sou formada em Biblioteconomia.

2) Quanto tempo tem de formado?

Formei tem 3 anos, sou formada a 3 anos.

3) Há quanto tempo você trabalha nessa biblioteca?

Trabalho aqui tem 2 anos e meio.

4) Quais recursos tecnológicos, como microcomputadores, *tablets* e leitores eletrônicos, a Biblioteca utiliza para a aprendizagem dos estudantes?

A biblioteca disponibiliza 2 notebooks para pesquisas.

5) Em quais atividades os recursos tecnológicos são usados na Biblioteca?

Bom, são utilizados para empréstimos, pesquisas e pra catalogação dos livros.

6) Na sua opinião, os novos recursos tecnológicos ajudam na aprendizagem dos estudantes?

Sim. A utilização dos recursos tecnológicos são uma tendência da atualidade, então as bibliotecas, acho que em especial a escolar, necessitam acompanhar essa mudança de paradigma né.. tentando um incremento em suas atividades rotineiras.

7) Existe alguma política de incentivo da escola na aquisição e uso desses recursos na Biblioteca?

Infelizmente não. Sempre há outras prioridades que estão à frente para resolver.

8) Em geral, existem barreiras para o uso das novas tecnologias nas bibliotecas escolares?

Sim. Não há conscientização e mobilização dos educadores, e em especial dos diretores da importância de se ter uma biblioteca que seja portadora de recursos tecnológicos. Então assim.. por mais que a gente requisite, não somos prontamente atendidos.

9) Quais as tendências de uso desses recursos no futuro pela biblioteca na qual atua?

Uhn.. hoje já temos um sistema de automação próprio da rede de ensino, mas

é limitado ainda. Necessita aprimorar ele com a inserção do código de barras pra facilitar o empréstimo. Necessita também de uma quantidade maior de notebooks, porque a demanda é maior do que a quantidade existente que são só 2.

10) Do ponto de vista pedagógico, acredita que haverá maior interação entre biblioteca e educadores por meio do uso desses recursos na biblioteca?

Sim, hoje existem plataformas de ensino bastante utilizadas pelos educadores. Se houver um investimento maior nos recursos tecnológicos na biblioteca, a tendência é uma maior cooperação, interação e suporte entre a biblioteca, os alunos e os educadores né.